

## FEIJÃO

*\*Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

### Mercado Nacional de Feijão

O mercado brasileiro de feijão tipo cores está calmo, o que determina um recuo nos preços. A desvalorização do produto ocorre mais pela fraca demanda do que pelo excesso de oferta. A maior parte do produto ofertado e de melhor qualidade foi proveniente de áreas irrigadas, cultivadas nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Mato Grosso. Já os grãos comerciais e mais escuros são remanescentes da segunda safra do Paraná. O mercado segue estável para o feijão tipo preto, e os preços apresentaram mais uma redução. O consumo está retraído nas principais praças de consumo do País.

### Preços no mercado paranaense

O preço médio recebido pelos agricultores paranaenses na semana de 12 a 16 de julho para a saca de 60 kg de feijão cores foi R\$ 252,88, acréscimo em 0,13% em relação à semana anterior. E a cotação do feijão tipo preto foi R\$ 230,45/sc 60 kg, recuo em 1,29% comparativamente à semana passada.

## GOIABA

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Em 2019, o Paraná produziu 35,4 mil toneladas de goiabas em uma área de 1,3 mil hectares, gerando um Valor Bruto da Produção/VBP de R\$ 70,0 milhões. Números preliminares de 2020 indicam a evolução contínua de crescimento da atividade em 4,0% na área e 6,0% nas colheitas. Carlópolis, no Norte Pioneiro, circunscrito ao Núcleo Regional de Jacarezinho, é o principal município produtor do estado e lidera a atividade, concentrando 76,9% das rendas e colheitas de goiabas.

Em relação ao país, o município é o quarto produtor nacional, num universo de 893 unidades da federação com a exploração comercial da fruta, considerando sua parcela de 6,5% do VBP, 3,4% da produção e 2,7% da área brasileira. (GOIABA/BR - IBGE 2019: 22,1 mil hectares; 584,2 mil toneladas e R\$ 926,9 milhões).

Em 2020, nas cinco unidades das Ceasas no Paraná, foram comercializadas 2,2 mil toneladas de goiabas, girando R\$ 9,9 milhões; oriundas do Paraná (80,3%) e São Paulo (18,9%) a um preço médio de R\$ 4,54/quilo. Carlópolis foi o principal

**Boletim Semanal\* – 29/2021 – 22 de julho de 2021**

fornecedor, com 1,2 mil toneladas e participação de 55,0% nos volumes.

No Ceagesp em São Paulo, maior entreposto atacadista de frutas, verduras e legumes da América Latina, das 10,4 mil toneladas de goiabas transacionadas no ano pretérito, o município paranaense foi o 5º ofertante com 626,5 toneladas e cota de 6,0% do total.

Ainda em 2020, na Ceasa Minas em Belo Horizonte, a goiaba carlopolitana foi a 6ª em volumes comercializados, com 359,6 toneladas das 5,6 mil anuais; na Central do Distrito Federal em Brasília, no 3º posicionamento, as 62,4 toneladas provenientes de Carlópolis conferiram 1,5% no volume de 4,1 mil toneladas, em Goiânia na Ceasa/GO o município do norte pioneiro foi o 11º ofertante com 20,2 toneladas das 1,1 mil trocadas, já na Ceasa do Rio de Janeiro na 12ª posição com 8,8 toneladas e 0,9% das 992,9 toneladas negociadas.

A presença da goiaba paranaense de Carlópolis nas cestas de frutas do país estabeleceu um padrão diferenciado na oferta da fruta, a um consumidor cada vez mais exigente, e através da identificação da origem do produto, conhece-se implicitamente sua qualidade.

## **SOJA**

*\*Economista Marcelo Garrido Moreira*

### **Exportações do Complexo Soja**

Como citado no texto da semana passada, nos primeiros seis meses de 2021 o Brasil exportou o equivalente a US\$ 29,26 bilhões referente ao chamado Complexo Soja (grãos, farelo e óleo).

Segundo o sistema Agrostat - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro – no primeiro semestre os produtos do Complexo Soja brasileiro tiveram como destino final 97 países. Os cinco maiores compradores foram a China, com aproximadamente 59,9% do total, Tailândia com 4,5%, Países Baixos com 4,4%, Espanha com 3,7% e Turquia com 2,9%.

Com relação ao estado do Paraná, o valor proveniente das exportações do Complexo Soja no primeiro semestre foi de US\$ 3,32 bilhões oriundos de 54 países compradores. Os cinco principais destinos dos produtos paranaenses do Complexo Soja no período foram: China com 69,5%, Países Baixos com 6,4%, Coreia do Sul com 5,3%, Tailândia com 2,5% e Vietnã com 1,8%.

**Boletim Semanal\* – 29/2021 – 22 de julho de 2021**

No mesmo período de 2020, o valor proveniente das vendas ao exterior foi de US\$ 23,36 bilhões, com um volume de 68,04 milhões.

Com relação ao estado do Paraná, as exportações do Complexo Soja no primeiro semestre de 2021 somaram 7,97 milhões de toneladas, com um volume financeiro de US\$ 3,32 bilhões. No mesmo período de 2020 foram exportadas 9,76 milhões de toneladas, com um retorno financeiro de US\$ 3,38 bilhões.

## MILHO

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

A produção de milho no Brasil na safra 20/2021 deve ser inferior a 90 milhões de toneladas. O último relatório da CONAB apontava uma produção de 93,4 milhões de toneladas, entretanto há impactos de clima que invariavelmente irão reduzir este número nos próximos relatórios.

Já a segunda safra de milho do Paraná avança para sua fase final e a partir da próxima semana a colheita deve ser mais intensa. Nesta semana fechamos com 4% da área colhida. Da área a colher temos 59% em maturação, ou seja, muito próximas ou em condições de colheita. As condições gerais de lavoura são ruins para 46% da área e 44% apresentam condições

medianas. Apenas 10% da área a colher tem condição boa.

Nos últimos dias tivemos novas geadas pelo Estado e isso deve novamente impactar a produtividade final, que já é estimada muito abaixo da expectativa inicial.

## TRIGO

*\*Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

O relatório referente a segunda-feira (19/07) divulgado pela SEAB mostra duas informações importantes em relação às geadas. A primeira são as condições, que vieram iguais às anteriores, com 95% em boas condições e 5% em condições médias. Essa manutenção deixa clara a impossibilidade de aferir o tamanho dos danos com o evento ainda tão recente. A segunda informação é de que 9% das áreas estão em floração, e, portanto, mais suscetíveis a danos com geadas. Estas áreas, que para o trigo vão do espigamento à antese, estão mais concentradas no Norte do estado, mas também presentes no Oeste e Centro-Oeste de maneira ainda relevante.

Apesar das geadas terem sido generalizadas, houve diferentes intensidades do fenômeno, tendo a região Norte do Paraná registros mais leves e ganhando força com o aumento da latitude. A combinação de mais áreas suscetíveis

**Boletim Semanal\* – 29/2021 – 22 de julho de 2021**

com geadas mais intensas deve dar o tom das perdas. Mesmo que sejam pequenas para o Paraná, estas devem resultar em danos severos para as lavouras de alguns produtores, devido a fase em que ocorreram, podendo inclusive impossibilitar a colheita. Por fim, devemos ter uma atualização das condições (terça, 27) e da produtividade (quinta, 29) esperada na semana que vem, que ainda devem trazer muitas dúvidas quanto a extensão, visto que as lavouras atingidas precisam ao menos começar o enchimento de grãos (frutificação, em nosso relatório) para que se possa ter algum parâmetro para dimensionar as perdas.

## **MANDIOCA**

*\*Economista Methodio Groxko*

Neste final de semana choveu em vários municípios onde se encontra o plantio de mandioca, em especial nos Núcleos Regionais de Paranavaí e Umuarama. Nestes, os produtores já estavam com dificuldade para continuarem os trabalhos de colheita. Mesmo assim, acredita-se que a maioria dos produtores ainda vai concentrar os trabalhos voltados ao novo plantio da safra de 2021/22 em detrimento à colheita. Este fato se justifica como forma de

reduzir a oferta de mandioca às indústrias, na expectativa de melhoria nos preços.

Embora a safra brasileira esteja estimada em apenas 18,7 milhões de toneladas e no Paraná 3,3 milhões de toneladas, os preços da mandioca continuam em baixa, o que poderá reduzir ainda mais o plantio da próxima safra. De fato, os preços da mandioca, da fécula e da farinha não acompanharam os demais produtos como soja, milho, arroz e feijão. Além das cotações defasadas, os produtores de mandioca enfrentam sério problema com arrendamento de terra, com valores excessivamente elevados e disputados com as lavouras de soja e milho. Em função dessa competição com os grãos, muitos produtores da Região de Paranavaí estão se deslocando para Mato Grosso do Sul e São Paulo, onde a disponibilidade de terras é maior e os preços são mais acessíveis.

Na semana de 12 a 16 de julho/21 os produtores receberam em média de R\$ 432,00/t de mandioca posta na indústria. Este valor representa uma redução de 4,4% em relação a semana passada que atingiu R\$ 452,00/t e 7,5% comparativamente a média registrada no mês de junho/21. A fécula, que foi comercializada a R\$ 68,00/saca de 25 kg, permanece estável, tanto

**Boletim Semanal\* – 29/2021 – 22 de julho de 2021**

comparativamente à semana anterior quanto à média de junho. Já a farinha sofreu uma forte baixa de 6,4% na última semana e foi vendida em média de R\$ 88,00/sc de 50 kg.

## LEITE

*\* Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

De acordo com dados levantados pelo Departamento de Economia Rural (DERAL), o preço do litro do leite recebido pelos produtores tem se elevado. Na comparação com os valores levantados entre o mês de junho e a semana compreendida entre os dias 12 a 16 de julho, o valor do litro do produto cresceu em 7,3%, passando de R\$ 2,06 para R\$ 2,21.

O aumento neste momento se deve principalmente à redução na oferta do produto devido a alguns fatores como: a estiagem de aproximadamente 60 dias que atingiu o estado, atrasando o plantio das forrageiras de inverno e acabando com o remanescente das pastagens de verão. Outro fator foi o encarecimento dos custos de produção, gerado principalmente pelo custo da alimentação animal, devido especialmente a alta do milho e da soja, inviabilizando, em muitas propriedades, a manutenção do manejo nutricional

habitualdos animais, ocasionando quedas na produção das vacas leiteiras.

Infelizmente este cenário de alta nos custos com a alimentação poderá se agravar devido às perdas ocorridas nas lavouras de milho safrinha, que seriam utilizadas na alimentação animal, na forma de silagem ou mesmo grãos. Uma alternativa que está sendo utilizada por muitos produtores é o plantio emergencial da aveia branca como forma de repor as perdas com o milho. Esta espécie também oferece uma silagem de qualidade e com bons valores nutricionais, podendo se tornar uma alternativa viável a curto prazo na redução dos custos com a alimentação dos rebanhos leiteiros.

## OLERICULTURA

*\*Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

A segunda onda de frio intenso e baixas temperaturas levaram à ocorrência de geadas no Estado do Paraná. O ar frio que predomina também é mais seco, possibilitando perda radiativa de calor junto à superfície para atmosfera.

As primeiras grandes geadas do ano, ocorreram no final de maio e início de julho, e agora novamente nos dias 19 e 20 de julho. Os prejuízos podem ocorrer nos

**Boletim Semanal\* – 29/2021 – 22 de julho de 2021**

cultivos agrícolas e principalmente na Olericultura.

### **BATATA 2ª Safra**

*\*Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

O relatório semanal do Deral referente a semana 12 a 16 de julho/21, indica que 82% do total da área semeada já foi colhida. As áreas ainda a colher se encontram em desenvolvimento vegetativo (5%), frutificação (10%) e maturação (75%). O clima seco e o frio interferem na qualidade do tubérculo, e avaliação dos técnicos de campo mostra que 75% das lavouras se encontram em boas condições e 25% em condições médias. Das 319 mil toneladas estimadas para a safra, cerca de 83% da produção ou 266 mil toneladas foram comercializadas.

### **AVICULTURA e OVOS**

*\*Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

#### **Custo de produção do frango de corte recua 2,09% em junho de 2021**

A Embrapa Suínos e Aves (CNPSEA) divulgou em 12 de julho o custo de produção do frango, informando que, em junho, este registrou um recuo de 2,09% sobre o mês

anterior (R\$ 5,27/kg), chegando ao valor de R\$ 5,16/kg.

O Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) referente a junho retraiu-se 2,11% em relação a maio do corrente ano. O ICPFrango (399,10 pontos) voltou a ficar abaixo dos 400 pontos, o que não acontecia desde março.

Essa queda do ICPFrango em junho deveu-se principalmente à redução dos custos com a alimentação dos animais (-2,78%), apesar do aumento de 0,63% nos gastos com a aquisição dos pintos de um dia.

Mesmo assim, o ICPFrango acumula alta de 18,47% somente em 2021 e de 52,30% nos últimos 12 meses.

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva caiu R\$ 0,11 em junho com relação a maio, passando de R\$ 5,27 para R\$ 5,16.

A média de R\$3,22/kg registrada entre janeiro e maio de 2020, subiu neste ano para R\$4,92/kg - um incremento próximo a 53%.

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, em 2021, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, passou dos R\$ 4,58/kg em

**Boletim Semanal\* – 29/2021 – 22 de julho de 2021**

janeiro, atingiu R\$ 5,27/kg em maio e recuou para R\$ 5,16/kg em junho.

Em junho de 2021, em termos médios, o preço do **milho** no atacado paranaense valeu de R\$ 89,37/sc 60 kg, uma expressiva alta de 11,2% sobre o preço médio de janeiro (R\$ 80,35/sc 60 kg) e 102,5% maior sobre o valor de igual mês de 2020 (R\$ 44,13/SC 60 kg). Em junho verificou-se, uma queda de 11,4% sobre o preço médio do mês anterior (R\$ 100,90/sc 60 kg), o que refletiu favoravelmente no custo de produção do frango, já que a alimentação representa em torno de 72 % do custo total de produção.

Considerando o **farelo de soja**, em junho de 2021 o preço médio estadual atingiu R\$ 2.356,39/tonelada, 25,9% menor ao preço praticado em janeiro (R\$ 3.179,87/tonelada), mas um preço nominal 33,4% maior que aquele praticado em igual mês de 2020 (R\$ 1.766,42/tonelada).

Nos outros dois estados, principais centros de criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em junho do ano corrente foram: **Santa Catarina** (R\$ 5,11/kg) e **Rio Grande do Sul** (R\$ 5,10/kg), ambos com recuos, respectivamente de 1,92% (maio: R\$ 5,21/kg) e 6,76% (maio: 5,47/kg). Já os

preços do frango vivo de praticados em junho em tais estados, foram: **SC** (R\$ 3,45/kg e **RS** (R\$ 4,09/kg).

No Paraná, em junho de 2021, a alimentação das aves custou R\$ 3,87/kg um resultado 3,7% menor em relação a maio, cujo valor foi de R\$ 4,02/kg, representando 75% do total de gastos com a criação de frangos de corte (R\$ 5,16/kg). Quando se compara com o valor de R\$ 2,42/kg na nutrição das aves, registrado em junho de 2020, o aumento é de 59,9%.

Em junho de 2021 o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 5,12, o que dá uma alta próxima de 2% sobre o valor médio de maio (R\$ 5,03/kg) e de 9,2% maior sobre janeiro (R\$ 4,62/kg). Já em relação a igual mês de 2020 (R\$ 3,45/kg), o preço ao produtor esteve 48,4% maior.

Ao longo de 2020, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 34,5%, situando-se em dezembro de 2020 no valor de R\$ 4,60/kg (janeiro: R\$ 3,42/kg). Por outro lado, o custo de produção elevou-se 44,5% (janeiro: 3,01/kg) e dezembro (R\$ 4,35/kg), enquanto só o item alimentação cresceu 54,3% (janeiro: R\$ 2,08/kg e dezembro: R\$ 3,21/kg).

**Boletim Semanal\* – 29/2021 – 22 de julho de 2021**

**Exportações de ovos mantêm alta de 145,1% em 2021**

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA, as exportações brasileiras de ovos (in natura e processados) acumularam alta de 145,1% no primeiro semestre de 2021.

No total, foram exportadas 5,6 mil toneladas em 2021, contra 2,3 mil toneladas no mesmo período do ano passado.

As vendas do semestre geraram US\$ 8,024 milhões, número 152,9% superior ao realizado nos seis primeiros meses de 2020, com US\$ 3,173 milhões.

Considerando apenas o mês de junho, o volume mensal exportado chegou a 554 toneladas, número 162,2% maior que as 211 toneladas exportadas no sexto mês de 2020.

O resultado em dólares dos embarques alcançou US\$ 1,016 milhão, que supera em 172,5% o desempenho do mesmo período do ano passado, com US\$ 373 mil.

Os **Emirados Árabes Unidos** continuaram como destino principal das exportações, com 3,947 toneladas exportadas no primeiro semestre (+358,4% em relação ao mesmo período de 2020).

Também se destacaram as vendas para o **Japão**, com 245 toneladas (+81,6%)

e **Omã**, com 271 toneladas (sem comparativos relatados, com embarques iniciados recentemente).

**Números da Avicultura de Postura do Brasil em 2020**

1.441.548 matrizes de postura alojadas / 53,533 bilhões de ovos produzidos / 9,12% de aumento na produção nacional [em relação a 2019] / destino da produção: mercado interno 99,69%, exportação 0,31% / 6,250 mil toneladas exportadas / 18,81% de queda na exportação [em relação a 2019] / consumo de 251 ovos per capita.

**Fiquem conectados no DERAL:**

[www.agricultura.pr.gov.br](http://www.agricultura.pr.gov.br)

[www.facebook.com/deralseab.pr](https://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***